

Medicina Veterinária

## **Intoxicação por ureia, verminose e desnutrição em bezerra Holandesa**

Júlia Marília Silva Nascimento - Acadêmica do 7º semestre do curso de Medicina Veterinária, PIVIC/UFLA, FZMV/DMV/UFLA

Maristela Aparecida Oliveira Dias - Residente em Clínica Médica de Grandes Animais

Bruna Gischewski Vilela - Residente em Clínica Médica de Grandes Animais

Larissa Barbosa de Oliveira - Residente em Clínica Médica de Grandes Animais

Adriana de Souza Coutinho - Professora Associada e Médica Veterinária no Departamento de Medicina Veterinária, UFLA.

Hugo Shisei Toma - Professor Adjunto e Médico Veterinário no Departamento de Medicina Veterinária, UFLA. - Orientador(a)

### **Resumo**

A ureia é uma substância sólida, solúvel em água, comumente utilizada na substituição parcial da proteína fornecida para os bovinos, uma vez que é de fácil acesso e baixo custo. A substituição da proteína pelo nitrogênio não-protéico (NNP) da ureia somente é possível em decorrência da capacidade dos microrganismos ruminais em converter o NNP em proteína de alto valor biológico. Apesar das vantagens de seu uso, há uma estreita margem entre doses metabolizáveis, doses tóxicas ou fatais. O objetivo deste relato é descrever o caso de um bezerra, Holandesa, 6 meses de idade, atendida no Hospital Veterinário de Grandes Animais da UFLA. No histórico do animal, constava que a mesma era criada de forma extensiva, em piquete de tifton, com mais dez animais da mesma faixa etária. Recebia, na falta de concentrado para bezerros, sobras de concentrado e silagem dos lotes de vacas em lactação que continham ureia. Segundo os tratadores, o animal apresentava diarreia há algumas semanas, perda de peso e passava a maior parte do tempo deitada. Ao ser examinada, constatou-se alta carga de ectoparasitas, fezes liquefeitas, tremor muscular, atrofia muscular acentuada e generalizada, timpanismo, espuma na cavidade oral, mucosas perláceas, anorexia, desidratação 10% e intensa crepitação pulmonar. Foram solicitados hemograma e exame coprológico, que indicaram, respectivamente, anemia (hematócrito 16%) e 1400 oocistos de coccídeos. Foi instituída terapia com transfusão sanguínea (1 litro de sangue total), administração de 2 litros de ácido acético via sonda oroesofágica, antiparasitário (Toltrazuril 15mg/kg, VO, dose única), imunoestimulante (Levamisol 1,87mg/kg, VO, a cada 72 horas, por 7 dias), suplemento vitamínico-mineral e probiótico (Organew® 5g, VO, SID e Suprafer® 10ml, VO, SID, por 30 dias), estimulante de apetite (Vit. B12 5ml, IM, a cada 48 horas, 7 dias), antibiótico (Penicilina 40.000 UI/kg, IM, SID, por sete dias), fonte energética (glicerina 20ml, QID, por 7 dias) e oferta de solução de hidratação enteral. No dia do atendimento, a paciente deitou em decúbito esternal e nos dias posteriores não foi capaz de se levantar, mesmo após sessões de fisioterapia para estímulo muscular. Após 1 mês de terapia intensiva, o animal apresentava-se irresponsivo e caquético, optando-se assim pela eutanásia. Por fim, é válido salientar a importância dos cuidados com o uso da ureia para bezerros visto o quadro de intoxicação incomum e suas graves consequências metabólicas.

Palavras-Chave: NNP, diarreia, anorexia.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/D6koYfYXZ8w?feature=shared>